

# Book Review

---

**Dunn, Christopher.** *Contracultura: Alternative Arts and Social Transformation in Authoritarian Brazil*. The U of North Carolina P, 2016.

*Contracultura: Alternative Arts and Social Transformation in Authoritarian Brazil* (2016), de Christopher Dunn, analisa o papel da juventude brasileira e suas estratégias político-culturais em resposta ao regime militar que se estabeleceu no Brasil entre os anos de 1964 e 1985. Tais estratégias teriam como base ideológica o repensar das ideias de liberação durante um período em que as grandes utopias políticas chegavam ao fim na América Latina. O livro argumenta que uma parte da juventude brasileira tirou sua inspiração do movimento contracultural internacional, mas que, como traço distintivo, a contracultura no Brasil deve ser entendida dentro dos seguintes parâmetros: um profundo desencanto com a falência dos projetos emancipatórios de esquerda, a ascensão da ditadura militar e a derrota da oposição ao regime militar.

Dunn faz uma reconstrução histórica do conceito de contracultura, mas enfatiza que, a despeito da aplicabilidade do conceito em variados contextos, o termo contracultura refere-se, principalmente, às formas de dissidências sociais e culturais ocorridas nos Estados Unidos, Europa e América Latina nos anos de 1960 e 1970. Estas formas de dissidências culturais estariam associadas a comportamentos de contestação e resistência a autoridades políticas, a convenções sociais e a valores estéticos estabelecidos. Dunn constrói também um informativo mapeamento da discussão teórico-crítica sobre a contracultura a partir do trabalho de importantes autores, entre eles, Theodore Roszak, Herbert Marcuse, Joseph Heath e Andrew Potter. Dentro deste debate crítico, o livro faz uma defesa do comportamento contracultural em relação aos seus críticos mais radicais. O argumento do livro defende uma posição moderada em relação ao legado da contracultura. Dunn afirma que, mesmo reconhecendo as limitações do projeto contracultural, seria necessário entender a sua significância na motivação política, comportamental e artística dos jovens, nos mais diferentes contextos nacionais onde ela se fez influente. Nesse sentido, defende Dunn, não

se poderia ignorar o fato de que a contracultura fez com que muitos jovens reconfigurassem a participação política em sua dimensão pessoal e pública.

Dunn é professor de Literatura e Cultura Brasileira na U de Tulane, nos EUA. Escreveu também um livro fundamental para o entendimento da música popular brasileira, mais especificamente a Tropicália: *Brutality Garden: Tropicália and the Emergence of a Brazilian Counterculture* (U of North Carolina P, 2001). Em muitos aspectos, este novo livro de Dunn é uma continuidade dos seus estudos sobre a contracultura no Brasil, ampliando a discussão para além da esfera musical.

Em *Contracultura*, Dunn apresenta ao leitor um repertório de materiais para debater questões relacionadas ao impacto da contracultura sobre questões de cinema, teatro, raça e sexualidade, em um Brasil subjugado à ditadura militar. O livro está dividido em cinco capítulos. O primeiro, chamado “*Desbunde*,” se concentra na cena contracultural do Rio de Janeiro para explorar o movimento *hippie* no Brasil e o papel da imprensa alternativa, com ênfase na mais importante de todas, *O Pasquim*. O segundo capítulo, “Experience the Experimental,” explora a relação entre vanguarda e contracultura. Analisa o papel da *cultura marginal*, que teria se constituído como consequência da Tropicália. O terceiro capítulo, “The Sweetest Barbarians,” leva o leitor à cena cultural da Bahia, especialmente de Salvador, um dos centros de irradiação da contracultura brasileira. Neste contexto, Dunn argumenta que a Bahia foi imaginada como um espaço possível para o exercício de uma espiritualidade não-ocidental e de alteridade cultural. O quarto capítulo, chamado “Black Rio,” analisa a cultura negra urbana do Rio de Janeiro e a relação entre contracultura e movimentos sociais. Finalmente, o capítulo cinco, “Masculinity Left to Be Desired,” explora a maneira como valores da contracultura foram capazes de desafiar convenções de gênero e sexualidade na sociedade brasileira.

Um dos pontos fortes do livro constitui-se no fato de dar continuidade aos estudos sobre um período importantíssimo na sociedade brasileira contemporânea de maneira comparativa. Este é um estudo que aborda aspectos variados do caldeirão cultural brasileiro da época, articulando uma relação importante sobre a maneira como a contracultura se manifesta em diversos contextos nacionais. O livro constrói, assim, uma compreensão comparativa entre o Brasil, a América Latina e os EUA que deixa a discussão mais ampla e complexa. A linguagem do livro é extremamente agradável. A leitura é fácil (no

bom sentido), sem perder o compromisso com a pesquisa de fontes e a análise crítica dessas fontes, demonstrando, acima de tudo, uma percepção aguda e muito sensível dos meandros da sociedade brasileira. Para quem se interessa pelo assunto, o livro apresenta uma bibliografia exaustiva e confiável para a continuidade de pesquisas sobre a contracultura.

O livro discute a contracultura até o momento em que a sociedade brasileira inicia uma guinada conservadora em suas orientações políticas e valores culturais. A última referência temporal feita no livro é de 2016. Seria interessantíssimo que pesquisas futuras sobre o lugar e legado da contracultura no contexto da sociedade brasileira pudessem confrontar a pergunta sobre como sobreviverão as práticas de liberação cultural e artística ligadas à contracultura. Como elas responderão ao desafio, não somente da crise dos valores de esquerda, mas à ascensão—por via democrática—de valores de extrema-direita no Brasil contemporâneo?

Em síntese, *Contracultura: Alternative Arts and Social Transformation in Authoritarian Brazil* é um livro essencial e ocupa um lugar de destaque na bibliografia crítica sobre a manifestação da contracultura no contexto brasileiro.

**Marcus Brasileiro**  
*Utah State University*